

OS DEZ QUARTOS DA MENTE

Loucura lúcida — Visão

Há uma casa que todos nós habitamos sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em nenhum mapa. E, no entanto, a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde já tenhamos realmente vivido.

Dentro dela há dez portas.

Algumas abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E depois há os cômodos que não construímos nós mesmos, mas que de algum modo carregamos dentro de nós do mesmo jeito.

Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa estante.

É o relato de um homem que atravessou esses dez cômodos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com mais alguns anos sobre os ombros, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Eu as abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se esses cômodos parecem familiares, não é porque contam a minha história.

É porque, no fundo, contam também a sua.

Ferdinando



Loucura lúcida — Visão

Gillette Narrative — Nando, o Escriba

gillettenarrative.com

Existe um território que poucos reconhecem.

Fica entre o caos e a clareza.

Entre a ferida e a compreensão.

Entre o colapso e o renascimento.

Eu o chamo de loucura lúcida.

Ali, as conexões se tornam visíveis.

As máscaras caem.

Os detalhes começam a falar.

É difícil de explicar.

Quem nunca a experimentou a confunde com confusão.

Na verdade, é o oposto.

É excesso de clareza.

Realidade demais observada de uma só vez.

Quem vive na loucura lúcida não está perdido.

Está apenas atravessando lugares aonde os outros ainda não chegaram.

Certa vez visitamos um cliente que nunca pagava em dia.

Seus atrasos o devolviam constantemente à lista de contas vencidas.

Até o gerente de crédito se envolveu.

Vinha de Milão.

Mais analítico.

Mais racional.

Menos emotivo.

Mesmo assim, o cliente não escutava.

O tempo passou.

Um dia voltei a encontrá-lo.

Eu disse:

“Parabéns. Seu nome não está mais na lista de inadimplentes. Você finalmente se tornou como todo mundo.”

Ele olhou para mim.

Sorriu.

E respondeu:

“Meu caro amigo, olhe de novo. Se você não me viu, isso não significa que eu não esteja lá.”

Naquele instante compreendi uma coisa.

A loucura lúcida não é ver o que não existe.

É ver o que existe enquanto todos os outros olham para outro lugar.

Ferdinando

